

A igreja que ora.

Em atos capítulo doze, temos a história da prisão do apóstolo Pedro. O rei Herodes investiu ferozmente contra a igreja, e por suas mãos morreram Tiago e seu irmão João. A igreja por sua vez ao ver irmãos queridos sendo dizimados, e seu líder encarcerado, decide orar. Lucas nos informa que havia oração incessante da parte da igreja por Pedro. Na vida cristã a oração é importantíssima. O teólogo e pastor **Ed. René Kivitz** afirma: “O maior fruto da oração não é o atendimento do pedido ou da súplica, mas a maturidade crescente da pessoa que ora”.

Como resultado da oração fervorosa da igreja, Deus enviou um anjo e libertou Pedro da prisão. O que esta igreja tem a nos ensinar acerca da oração? Em primeiro lugar, **a igreja por meio da oração demonstrava grande carinho pelo seu líder** (Atos 12.5). Os pastores estão na linha de frente do exército de Deus, e, por isso, sujeitos a sofrerem mais ataques das linhas inimigas. Se o pastor for ferido, as ovelhas serão dispersas. Precisamos orar pelos pastores, para que seu trabalho não seja um fardo. Existem obreiros que estão fazendo a obra gemendo e com profundas feridas por conta das lutas ministeriais.

Em segundo lugar, **a igreja por meio da oração se associa ao mais forte** (12.5). Orar é falar com aquele que está no trono, que tem todo poder, autoridade e controle sobre todas as coisas. Não há causa perdida quando colocada diante de Deus em oração. Ele ainda liberta os cativos. Ele dá força ao que não tem nenhum vigor. Ele faz da estéril mãe de filhos. Ele é o Deus dos impossíveis, que continua agindo em nossas vidas.

Em último lugar, **a igreja ora de forma incessante** (12.5). Pedro estava preso, mas a igreja orava por ele incessantemente! Eles não desistem, não duvidam, não se cansam, nem se fatigam. Quantas vezes começamos em um propósito de oração e paramos no meio do caminho? Falta-nos constância e disciplina para perseverar em oração. Jesus ressaltou para seus discípulos a importância de não desanimarmos na oração (Lucas 18.1). “Então Jesus contou aos seus discípulos uma parábola, para mostrar-lhes que eles deviam orar sempre e nunca desanimar”. Termina com as palavras de **Sir Thomas Buxton**: “Conheceis o valor da oração: é preciosa e está acima de todo preço. Nunca, nunca a negligencieis”.

Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.